

ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE MANAUS E A SEMANA DO MEIO AMBIENTE^φ

Marcia Karina Santos FERREIRA ²

Augusto FACHÍN-TERÁN³

Resumo: Todos os anos na primeira semana de junho é celebrada a semana do Meio Ambiente para lembrar à população sobre os cuidados que devemos ter com a natureza. Neste período as escolas são mobilizadas para visitar ambientes fora da sala de aula com a finalidade de despertar nos estudantes e docentes a sensibilidade pela natureza. O objetivo deste trabalho foi registrar as atividades desenvolvidas pelos Espaços Não Formais e pelas escolas durante a semana do meio ambiente, e identificar os atrativos desses espaços que despertam o interesse e a sensibilidade nos visitantes. O trabalho foi realizado no Bosque da Ciência do INPA, Parque Municipal do Mindú e Jardim Botânico de Manaus Adolpho Ducke. O atrativo mais relevante presente em todas as respostas foi o contato com a natureza. O professor para trabalhar a educação ambiental na escola ele necessita, apreciar e valorizar a atividade que esta propondo realizar, buscando mais informações, especializações e conhecimento atualizado do que pretendem apresentar aos alunos

Palavras chave: Educação Ambiental. Espaços Não Formais. Semana do Meio Ambiente. Amazônia. Manaus.

Introdução

A motivação para este trabalho surge diante da problemática ambiental que a sociedade esta vivenciando e que estão relacionadas às mudanças climáticas, poluição de igarapés, desmatamento de áreas de preservação ambiental, entre outros. Isto traz como consequência o surgimento da necessidade de mudança no comportamento do homem com a natureza, já que, o futuro da humanidade depende desta relação, tanto na dimensão coletiva quanto na individual. Frente a esta situação, a escola não pode ficar isolada dos problemas que acontecem em seu entorno. Nesse sentido os espaços não formais educativos têm sido uma das alternativas que as escolas estão utilizando para trabalhar a educação ambiental, na busca de conscientizar os alunos sobre a necessidade urgente de melhorar a relação homem - meio ambiente.

A Educação Ambiental em espaços não formais deve ser entendida como uma estratégia para a busca de uma reflexão e de concretização de atividades, que possibilitem aprendizagem, conscientização e sensibilização dos alunos. Segundo Reigota (2001, p.12) os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão às soluções. Estas não serão obras de gênios, de políticos ou tecnocratas, mas sim de cidadãos e cidadãs.

Os Espaços Não Formais educativos são concebidos como todos aqueles espaços onde possa ocorrer uma prática educativa. Segundo Jacobucci (2008), existem dois tipos de espaços não formais: os institucionalizados, que dispõem de planejamento, de estrutura física e monitores qualificados para a prática educativa, e os não institucionalizados que não dispõem de uma estrutura direcionada para a prática educativa, contudo bem planejado e utilizado poderão tornar-se espaços educativos de construção científica. Neste trabalho serão abordados os espaços não formais institucionalizados.

A pesquisa teve como objetivos: 1) identificar as atividades de educação ambiental desenvolvidas pelas escolas e pela administração desses espaços durante a semana do meio ambiente, e 2)

^φ Trabalho apresentado no VIII Fórum de Educação Ambiental. Universidade Federal do Pará. Belém-Pará, Brasil. Belém, 03 a 06 de dezembro de 2014.

² Licenciada em Pedagogia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Escola Normal Superior. Manaus, Brasil. E-mail: mksf_f@yahoo.com.br

³ Dr. em Ecologia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Programa de Pós Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. Manaus, Brasil. E-mail: fachinteran@yahoo.com.br

identificar quais são os atrativos que despertam a sensibilidade dos visitantes relacionados com a temática meio ambiente.

Procedimentos Metodológicos

Este estudo foi realizado de maio a julho de 2013, em três espaços não formais institucionalizados da cidade de Manaus, Amazonas: Bosque da Ciência do INPA, Parque Municipal do Mindu e Jardim Botânico de Manaus Adolpho Ducke. Foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados 36 professores e 3 administradores dos espaços visitados.

Resultados e discussão

Atrativos dos Espaços não Formais

Para determinar quais são os atrativos que despertam a sensibilidade dos visitantes relacionados com a temática do meio ambiente, listamos os atrativos de cada um dos espaços não formais institucionalizados pesquisados.

O Bosque da Ciência do INPA - tem diversos atrativos, sendo os de maior destaque os tanques de "peixes-boi da Amazônia" (*Trichechus inunguis*) (Figura 1), viveiro das "ariranhas" (*Pteronura brasiliensis*), Casa da Ciência, Ilha da Tanimbuca, Casa da Madeira, Recanto dos Inajás, Condomínio das Abelhas, Abraço da Morte, Paiol da Cultura, Viveiro de Jacarés, trilhas suspensas e o contato com animais de vida livre como "cutia", "arara", "macacos", "jabutis" e "tartarugas".



Figura 1: Tanque do "peixe boi da Amazônia" (*Trichechus inunguis*) – Bosque da Ciência.
Foto: Augusto Fachín Terán, 2014.

O Parque Municipal do Mindú - tem diversos atrativos além do contato com natureza, podemos citar a biblioteca com mais de mil títulos, anfiteatro, flora e fauna amazônicas, canteiros de ervas medicinais e aromáticos. A fauna apresenta uma grande diversidade, desde pequenos insetos a mamíferos de pequeno porte, em suas matas podemos encontrar o "bicho-preguiça" (*Bradypus tridactylus*), "esquilos" (*Sciurus antunes*), "cutias" (*Dasyprocta aguti*), "Sauim-de-Manaus" (*Saguinus bicolor*), "mucuras" (*Didelphis marsupialis*), "jacaré tinga" (*Caiman crocodilus*), "iguanas" (*Iguana iguana*), além de aves residentes. O igarapé do Mindu apesar de poluído e com grande quantidade de resíduos sólidos, ele é um atrativo, onde pode-se encontrar diversos peixes e reptéis. O parque também dispõe de trilhas suspensas.

Jardim Botânico de Manaus Adolpho Ducke - Entre os atrativos do Jardim Botânico, além do contato com a natureza, temos as exposições sobre a pesca, viveiro experimental de borboletas, orquidário e as trilhas para sensibilizar o visitante sobre o cuidado com a natureza. Recentemente foi inaugurada uma torre de observação.

As respostas dos professores e administradores sobre os atrativos que despertam a sensibilidade dos visitantes relacionados com a temática do meio ambiente, foi e o contato com a natureza, pois o

aluno pode observar, ouvir e sentir os aromas da natureza, sair da sua rotina e entrar num espaço diferenciado, o que lhe permitiu refletir sobre a importância de preservar e começar a pensar de uma maneira diferente.

Para Dohme e Dohme (2002), existem diversas formas de sensibilizar uma criança, entre elas citam: responsabilidade, afetividade, conhecimento, medo de ser afetado, sentir-se inserido, fazer parte, lógica (bom senso), indignação, convívio. Isto vai ao encontro da realidade de nossas crianças e jovens atualmente, que somente assistem televisão, acessam a internet, passeiam em shoppings. A criança e o jovem que habitam os grandes aglomerados urbanos tem pouco contato com a natureza, sentem que é algo distante e conseqüentemente não se preocupam com ele, por isso o primeiro passo é conscientizar, sobre a importância e a responsabilidade que cada um tem com o lugar onde habita (DOHME e DOHME, 2002). Nos espaços visitados os alunos tiveram a oportunidade de observar e entrar em contato com diversos elementos da floresta, entre eles a fauna livre que habita nesses espaços, como cutias, esquilos, iguanas, pássaros, entre outros. Também observaram espécies ameaçadas de extinção, como o "Sauim-de-Manaus", o "peixe-boi" e a "Ariranha" que estão expostos como uma forma chamar a atenção dos perigos da sobre exploração dos recursos e caça ilegal e tráfico de animais silvestres.

Atividades desenvolvidas pela administração dos Espaços Não Formais

Durante a Semana do Meio Ambiente, no Bosque da Ciência, foram realizadas diversas atividades como: trilhas educativas, jogos lúdicos e gincana ecológica. Essas atividades foram desenvolvidas pelo Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental (Lapsea) do INPA. Como encerramento da Semana do Meio Ambiente, houve programação especial pela parte da manhã da 4ª edição do evento "Circuito da Ciência", foram expostos 20 stands do INPA e de outras instituições, sobre temas relacionados com a temática ambiental, houve realização de palestras e apresentação de pesquisas. O administrador do Bosque relatou que *"as atividades da Semana do Meio Ambiente estavam voltadas para as escolas, tendo como objetivo sensibilizar os visitantes sobre cuidado com a natureza e preservação do meio ambiente, o próprio bosque tem um apelo ambiental"*.

No Parque Municipal do Mindú, houve palestras, visitas à comunidade, trabalho de conscientização e sensibilização envolvendo um grupo espírita. A Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SEMMAS e a Administração do Parque do Mindu organizaram caminhadas e distribuição de folhetos informativos sobre a importância do cuidado com a natureza e do cuidado com resíduos sólidos, para que o destino dele não seja o Igarapé do Mindu. Segundo a Administração *"as atividades durante a Semana do Meio Ambiente foram voltadas á Educação Ambiental, procurando que o visitante se sensibilize e possa ter consciência da importância das áreas de conservação para cidade Manaus"*.

O Jardim Botânico de Manaus Adolpho Ducke, não teve um planejamento exclusivo para a Semana do Meio Ambiente. Os visitantes percorreram as trilhas e tiveram a experiência da trilha dos sentidos. Nessa atividade os olhos dos visitantes são vendados e convidados a experimentar a floresta a partir dos sentidos do tato e olfato. Para a administração, *"o objetivo do Jardim Botânico na Semana do Meio Ambiente foi conscientizar e sensibilizar o visitante através do contato com a natureza"*.

Atividades desenvolvidas pelas escolas que visitaram os Espaços Não Formais

Durante a Semana do Meio Ambiente, 74 turmas visitaram os três locais pesquisados, sendo os alunos de diversos segmentos educativos tais como: creche, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior.

Durante as entrevistas perguntamos aos professores a motivação para as visitas a estes espaços: a maioria (30%) respondeu a Semana do Meio Ambiente, outros responderam que já conheciam o local (16,7%), em menor número pela localização do espaço (8,3%), estrutura do local (8,3%), contato com a natureza (8,3%), planejamento anual já previa a visita (5,6%), aula passeio (5,6%), iniciativa do professor ou pedagogo (8,3%), programação do espaço (2,8%), relacionar teoria e prática (5,6%).

Dos professores entrevistados, 75 % responderam que todo ano durante a Semana do Meio Ambiente a escola aonde eles trabalham realizam visita a um espaço, 25% respondeu que era a primeira vez que visitavam estes locais. Do total, apenas 25% dos professores realizaram atividades nesses espaços com seus alunos. Como podemos perceber a maioria dos professores não estão utilizando os espaços visitados para realização de atividades no local, desperdiçando excelente oportunidade para uma aprendizagem significativa para o aluno. De acordo com Gonzaga e Fachín-Terán et al. (2011, p.47), os espaços não formais apresentam-se como uma oportunidade de aproximação da criança com a natureza, como caminho para um aprendizado em ciências significativo, uma vez que eles oportunizam a observação, instigam a investigação, possibilitam o desenvolvimento da curiosidade, tanto de alunos quanto de professores. Mas a visita a esses locais ainda é uma prática esporádica da escola.

As atividades realizadas pelas escolas tiveram como eixo temático a Educação Ambiental. Além das caminhadas pelas trilhas, os alunos também realizaram atividades como: desenhos, leitura de poemas, apresentação de peças teatrais, cantos, jogos, pintura, danças, ouviram histórias sobre animais, assistiram a exposições de trabalhos e de slides dos locais da cidade onde tem presença de resíduos sólidos nos igarapés. As atividades lúdicas chamaram muita atenção dos alunos, favorecendo a aprendizagem, pois os alunos aprendem brincando, e melhoram o diálogo entre o professor e aluno. Segundo Dohme e Dohme (2002), as atividades lúdicas, nas quais fazem parte os jogos, histórias, dramatizações, música e outras expressões artísticas, funcionam como veículo capaz de transmitir a mensagem educativa que desejamos.

Durante a coleta de informações observamos as dificuldades enfrentadas pelos professores no planejamento para conduzir as atividades com tranquilidade, também foi registrado o desconhecimento da programação do espaço a ser visitado. O planejamento deve envolver uma visita de sondagem do local e depois elaborar as atividades (ROCHA, 2008, p.99). O sucesso da visita a um espaço não formal está ligado ao planejamento para possibilitar situações, diminuir dificuldades e evitar imprevistos (ROCHA e FACHÍN-TERÁN, 2010, p.91). É preciso ter apoio do pedagogo para assim ajudar a pensar as atividades em relação aos objetivos pedagógicos e como serão as atividades desenvolvidas no local, que estejam de acordo com os objetivos propostos pela professora, incluindo o apoio dos pais.

Em todos os espaços trabalhados foi notada a presença dos pais dos alunos participando das atividades das escolas. Um dos motivos é que os pais participando com seus filhos ficam mais seguros. Para as escolas que não conseguiram transporte, a alternativa foi marcar encontro com os pais e alunos na entrada do local a ser visitado. Para Rocha e Fachín-Terán (2010, p.9):

a preparação antecipada nos possibilita algumas possíveis soluções como, solicitar a Secretaria Municipal um ônibus para a visita, recorrer a Associação de Pais, Mestres e Comunidade (APMC), reunir os pais para colaborarem para o aluguel do ônibus, procurar patrocinadores como empresas do Polo Industrial de Manaus que desenvolvam trabalhos sociais.

Para estes autores as possíveis soluções só e possível se houver um planejamento, pois os processos burocráticos duram aproximadamente 30 dias.

No Parque do Municipal do Mindú foi registrada a presença dos pais e responsáveis, pois uma escola fez convite para a comunidade participar das atividades desenvolvidas pela escola. O tema que foi trabalhado neste local foi: “A criança e o Meio Ambiente: Valorização e Sensibilidade”, assistindo as apresentações e fazendo trilhas juntamente com agentes ambientais e visitando o Igarapé do Mindu, que recebe diversos tipos de dejetos e de lixo doméstico. Esta atividade da escola em trazer a comunidade conhecer o Parque Municipal do Mindu, teve como objetivo despertar a consciência ambiental sobre os problemas ambientais em torno da escola, e mostrar alternativas para que o lixo não seja despejado no igarapé. Preservar a natureza nos remete a deixar de fazer alguma coisa. Não poluir, não desperdiçar, não destruir, são noções importantes para as crianças a fim de que elas adquiram uma postura civilizada e harmônica com o meio ambiente, porém a preservação não pode ser vista somente como negação, ela deve ser vista como uma ação, a ser realizada.

Considerações finais

A escola tem um papel fundamental na formação dos alunos, para exercerem sua cidadania e reivindicar melhorias para termos um ambiente saudável para se viver. Frente a atual problemática ambiental, torna-se claro a necessidade de sensibilizar os alunos, pois, na nossa cidade há cada vez menos áreas verdes. Sendo a natureza algo que está deixando de fazer parte da vida nossas crianças é necessário fazer uma religação, então as escolas aproveitam a Semana do Meio Ambiente, como motivação para realizar visita aos diversos espaços não formais presentes na cidade Manaus, com a finalidade de que os alunos conheçam esses espaços e tenham contato com a natureza.

O professor para trabalhar educação ambiental na escola necessita apreciar e valorizar a atividade que esta propondo realizar, buscando mais informações, especializações, conhecimento atualizado do que pretendem apresentar aos alunos, publicações sobre o tema, sentindo o seu papel como ferramenta importante para conscientização e sensibilização dos alunos, contribuindo para diminuição dos diversos problemas que são causados pelas nossas atitudes de hoje. Torna-se clara a necessidade de um estímulo aos professores para que mudem o seu comportamento e utilizem os Espaços Não Formais para realização de aulas fora do espaço escolar, já que os mesmos possuem os mais diversos atrativos.

A Educação Ambiental em espaços não formais deve ser entendida como uma estratégia para a busca de uma reflexão e de concretização de atividades, que possibilite aprendizagem, conscientização e sensibilização dos alunos.

Referências

DOHME, Vânia, DOHME, Walter. **Ensinando a criança a Amar a Natureza**. 6. ed. São Paulo. Vozes, 2002.

ROCHA, Sônia Claudia Barroso da. **A escola e os espaços não formais: possibilidades para o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado. PPGEEC-UEA. Escola Normal Superior, Manaus, Amazonas, 2008.

ROCHA, Sônia Claudia Barroso da; FACHÍN-TERÁN, Augusto. **O uso dos espaços não formais como estratégia para o Ensino de Ciências**. Manaus, PPGEEC, 2010.

REIGOTA, M. **O que é Meio Ambiente**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.